

SÃO JOÃO DEL REI

MINAS GERAIS

*2.^a Edição, comemorativa do
250.^o aniversário de fundação*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SÃO JOÃO DEL REI

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 2 151 km² (1960); altitude: 897 m; temperatura média em °C; das máximas: 30,2; das mínimas: 7,6; precipitação anual: 1 500 mm.

POPULAÇÃO — 58 290 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 27 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústria têxtil e pecuária.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 6 agências bancárias e 2 das Caixas Econômicas (Federal e Estadual).

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura municipal) — 259 automóveis, 120 caminhões e 116 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 6 589 ligações elétricas; 963 aparelhos telefônicos; 7 hotéis, 10 pensões e 5 restaurantes; 4 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 2 hospitais gerais com 240 leitos; 25 médicos, 20 dentistas e 15 enfermeiros no exercício da profissão; 11 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 49 estabelecimentos de ensino primário geral, 7 escolas de ensino médio, 1 estabelecimento de ensino superior; 4 bibliotecas; 2 jornais; 3 tipografias e 2 livrarias; 5 engenheiros, 14 advogados, 3 agrônomos e 2 veterinários.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1962 (milhares de cruzeiros) — receita prevista, total: 55 770; despesa fixada: 55 770.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto revisto e atualizado por Lucia Maria Loureiro Werneck, calcado sobre a 1.^a edição de Erasmo C. Giacometti, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Os PRIMEIROS povoadores de São João del Rei foram paulistas, atraídos pelos cascalhos auríferos da bacia do rio das Mortes, que “assoalhavam o caminho trilhado pelos bandeirantes”, denunciando os grandes depósitos de ouro da região. Em fins do século XVII, Tomé Portes del Rei, procedente de Taubaté, fixou-se às margens do rio das Mortes, no local a que chamava, por ser passagem de tôdas as embarcações, “Pôrto Real da Passagem”. Nesse local, ainda hoje denominado Pôrto Real, teve início o primeiro arraial. Em 1702 faleceu Tomé Portes del Rei, a quem fôra conferido o direito de cobrança da passagem no Rio das Mortes. Sucedeu-o seu genro Antônio Garcia da Cunha. Até 1703, a importância do povoado decorria de sua situação como ponto de ligação com os Sertões de Caeté e a região das minas do Carmo, Ouro Preto e Sabará.

De 1703 a 1704, o português Manuel João de Barcelos descobriu, nas fraldas dos montes, ricas manchas de ouro, e os paulistas Pedro do Rosário e Lourenço da Costa iniciaram os trabalhos de faiscação. Forasteiros e aventureiros começaram a afluir. Nas encostas das serras, atualmente denominadas Senhor do Monte e Mercês, onde ainda há reservas de ouro, surgiu o outro arraial — o do Rio das Mortes — com sua igreja (no local denominado Morro da Fôrça) consagrada a Nossa Senhora do Pilar, originando-se aí São João del Rei.

Na guerra entre paulistas e emboabas, ainda no início do século XVIII, foi o arraial do Rio das Mortes fortemente abalado com a morte e o afastamento dos paulistas, aos quais foram usurpadas as minas. Apesar dessas lutas e disputas, a povoação continuou a prosperar.

A construção da estrada de ferro (1878-1881) e a chegada, em 1886, de imigrantes italianos, procedentes de Bolonha e Ferrara, aceleraram o progresso do Município. Esses imigrantes, destinados à agricultura, localizaram-se na Várzea do Marçal, onde formaram as colônias do Marçal, Recondego e Felizardo, e na Fazenda José Teodoro. Posteriormente, grande número de sírios fixou-se no Município, dedicando-se de preferência ao comércio.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

A FREGUESIA de Nossa Senhora do Pilar data de 16 de fevereiro de 1724. O Município foi criado com sede no antigo arraial do Rio das Mortes e território desmembrado do têrmo da antiga Vila Rica

— mais tarde Ouro Preto — a 8 de dezembro de 1713, recebendo o nome de São João del Rei, em homenagem a D. João V. A Lei provincial n.º 93, de 6 de março de 1838, concedeu à sede municipal foros de cidade. Em 1953 perdeu o distrito de Nazareno para formar novo Município. Segundo a divisão administrativa vigente, o Município é composto dos distritos de São João del Rei (sede), Arcângelo, Caburu, Emboabas, Rio das Mortes, São Sebastião da Vitória e foram desmembrados os de Cassiterita e Santa Rita, ainda não instalados.

A comarca, criada com o nome de Rio das Mortes em 1714, recebeu, por força da Lei estadual número 11, de 13 de novembro de 1891, a denominação de São João del Rei.

LOCALIZAÇÃO

SITUADO na zona fisiográfica de "Campos da Mantiqueira Mineira", o Município ocupa uma área de 2 151 km² (1960). Limita-se com os Municípios de Resende Costa, São Tiago, Nazareno, Carrancas, Madre de Deus de Minas, Piedade do Rio Grande, Barbacena, Prados e Tiradentes. A sede municipal dista 137 km da capital estadual, em linha reta, e suas coordenadas geográficas são as seguintes: 21º 08' de latitude sul e 44º 16' de longitude W.Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO está plantado em planalto ondulado, cuja altitude varia entre 850 e 1 200 metros. A Serra do Lenheiro, na sede municipal, é uma das mais importantes.

Os rios que banham o Município fazem parte da bacia do Prata. O rio das Mortes corta-o de leste a oeste, é piscoso, tem inúmeras quedas d'água e recebe os seguintes afluentes: rio Carandaí, rio Elvas e córregos do Moreira e do Marçal. Ao sul, corre o rio Grande, cujos principais afluentes são o ribeirão das Chaves, o das Vacas e o da Cachoeira. Principais quedas d'água: a de Ponte Nova, ou Itutinga, no rio Grande; a do Pombal, no das Mortes; a do Bom Retiro a da Ronca, a de Moinhos, e da Soledade, a do Sítio, a da Fechadura, a do Penedo, a do Cala-Bôca, a João Feliciano e a de Urubus.

O clima pode ser classificado de subtropical com tendência para temperado. A temperatura média varia entre máximas de 30,2 e mínimas de 7,6°C. Os meses de junho e julho são os mais frios e o de fevereiro o mais quente. No inverno, ocorrem geadas e esporadicamente queda de granizos. A preci-



Igreja do Rosário

precipitação média anual é de cerca de 1 500 mm. O período das chuvas vai de outubro a março e o da seca de abril a setembro.

Os solos são originados de rochas areníticas, micaxistos, havendo também afloramentos de diabásio; a coloração varia do amarelo claro ao avermelhado, dependendo das rochas de que se originaram.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO, no Censo de 1950, era de 50 621 pessoas. Em 1960, de acordo com os dados preliminares do Recenseamento, o Município alcançou 58 290 habitantes, apesar de ter sofrido desmembramento do seu distrito de Nazareno. A densidade demográfica era de 27 habitantes por quilômetro quadrado. Quanto à distribuição da população, 67% localizam-se na zona urbana e 33% na rural, enquanto que em 1950 essas taxas eram, respectivamente, de 58% e 42%. O distrito mais populoso era o de São João del Rei, com 37 577 habitantes; os de Santa Rita do Rio Abaixo e Cassiterita, atualmente desmembrados, possuíam, respectivamente, 6 299 e 4 303 pessoas.

A população da cidade cresceu de 41%, passando a 34 654 habitantes, a da vila de São Sebastião da Vitória de 76%, com 464 pessoas; a de Santa Rita do Rio Abaixo, de 46%, com 1 828; a de Cassiterita de 16% com 997 e a de Arcângelo de 8%, com 341. As vilas de Caburu, Rio das Mortes e Emboadas apresentam decréscimos nas suas populações da ordem de 34%, 26% e 10%, respectivamente.

Foram contados 10 577 domicílios: 6 880 no distrito-sede; 1 087, no de Santa Rita do Rio Abaixo; 767, no de Cassiterita; 483, no de Emboabas; 411, no de São Sebastião da Vitória; 348, no de Rio das Mortes; 310, no de Caburu; e 291, no de Arcângelo.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A ATIVIDADE industrial constitui a base econômica do Município. Há 124 estabelecimentos fabris, que se dedicam à fiação e tecelagem de algodão, produção de peles, extração de ouro, calcário, cassiterita e estanho, pasteurização de leite, indústria da madeira, indústria farmacêutica, fabricação de ladrilhos, banha de porco, massas alimentícias, tijolos e telhas, impressos etc.

Em 1961, foram abatidas 3 973 cabeças de bovinos, 6 995 de suínos, 14 de ovinos e 11 de caprinos, resultando 1 372 toneladas de carnes e derivados, no valor total de 169 milhões de cruzeiros. Predominavam a carne verde de bovino (51% da quantidade e 53% do valor total), seguida do toucinho fresco (com 26% e 28%) e da carne verde de suíno (14% e 17%).

Em 1960, o Município aparece como o principal produtor de cassiterita do Estado e o 2.º do País, sendo superado apenas por Ipameri (GO). São João del Rei produziu, no mesmo ano, 126 toneladas de cassiterita (40% do Estado), no valor de 33 milhões de cruzeiros, ou sejam 60% do valor total da produção estadual.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

EMBORA seja a economia local representada pelas indústrias de transformação, principalmente a têxtil, não é pequena a importância da agropecuária no desenvolvimento de São João del Rei.

Anualmente realiza-se uma Exposição Agropecuária Industrial e Comercial.

Acha-se em funcionamento na Fazenda Pombal a Escola Agropecuária.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1961, era de 107 260 cabeças, no valor de 1 176 milhões de cruzeiros. Predominavam os bovinos (63 200 cabeças/948 milhões de cruzeiros), suínos (32 600 cabeças/130,4 milhões), eqüinos (6 300 cabeças/63 milhões) e muares (2 700 cabeças/32,4 milhões). Existiam ainda 1 500 ovinos, 930 caprinos e 30 asininos. O gado bovino é criado visando, principalmente, a exploração do leite, embora não exista nas fazendas do Município criação de raças especializadas para este fim. Em algumas fazendas, todavia, cria-se gado mestiço, obtido pelo cruzamento do zebu com o holandês. A quantidade de leite produzida alcançou 14 040 milhares de litros, no valor de 252,7 milhões de cruzeiros. O plantel avícola contava com 158 600 galináceos (18,8 milhões de cruzeiros). A produção de ovos de galinha foi de 296 100 dúzias, no valor de 11,8 milhões. A lã em bruto rendeu 1,5 tonelada (195 milhares de cruzeiros) e o mel e a cêra de abelhas, 6,6 toneladas (422,8 milhares de cruzeiros).



Casa onde morou Bárbara Heliodora

Agricultura

O VALOR global da população agrícola, em 1960, atingiu 141,1 milhões de cruzeiros e a área culti-

vada, 8 621 ha. Dentre as culturas destacam-se o feijão (1 468,2 t/42,0 milhões), banana (384 000 cachos/26,9 milhões de cruzeiros), milho (3 651,6 t/25,6 milhões) e arroz (1 620 t/24,3 milhões), que contribuíram, em conjunto, com 84% para o valor total da produção municipal. Outros produtos: abacate, abacaxi, alho, amendoim, batatas, café, cana-de-açúcar, caqui, cebola, fava, figo, fumo, laranja, limão, mamona, manga, marmelo, melancia, pêra, pêssego, tangerina, tomate e uva.

Funciona no Município uma cooperativa de produção — Agrícola Mista "União dos Fazendeiros" Ltda. Há 1 agrônomo e 1 veterinário.

Censo Agrícola de 1960

DADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960 registram 1 452 estabelecimentos, cobrindo uma área total de 82 037 ha. Dêsse total 6 841 ha são ocupados com lavouras. Dos 1 452 estabelecimentos, 353 possuíam área de menos de 10 ha, cada um; 880, de 10 a menos de 100 ha; e 219 de 100 a menos de 1 000 ha. Foram contados 9 tratores, 621 arados e 7 442 pessoas ocupadas. Havia criação de bovinos em 1 260 estabelecimentos: 1 143 com menos de 100 cabeças, cada um; e em 117, de 100 a 500 cabeças.

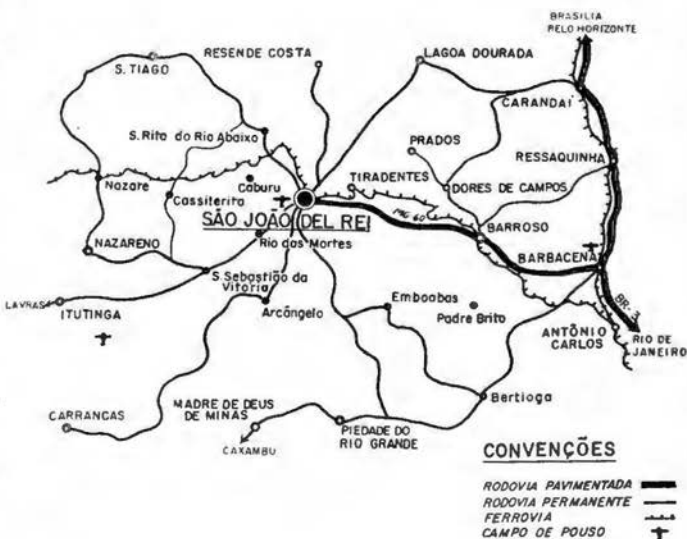
Comércio e Bancos

É RELATIVAMENTE importante o movimento comercial de São João del Rei dentro do Estado. O comércio local conta com 16 estabelecimentos atacadistas e 582 varejistas e de prestação de serviços. As transações são feitas principalmente com as praças de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. São João del Rei exporta aves, ovos, queijo, manteiga, minérios, tecidos, couros, calçados, ferragens, gêneros alimentícios etc. Os saldos das principais contas eram, em 31 de dezembro de 1961 (em milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 72; empréstimos em contas correntes, 154,1 (pecuária — 64; lavoura — 44,9; indústria — 25,8; comércio — 10,4; particulares — 5,3 e governos — 3,7); títulos descontados — 417,6 (indústria — 235; particulares — 95,8; comércio — 79; lavoura — 6,2 e pecuária — 1,6); depósitos à vista e a curto prazo, 406,2 e depósitos a prazo, 104,9. Há 6 agências bancárias (Banco Almeida Magalhães, da Lavoura de Minas Gerais, de Crédito Real de Minas Gerais, de Minas Gerais, do Brasil e Irmãos Guimarães), e 2 agências da Caixa Econômica, uma estadual e outra federal.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Mineira de Viação, por estradas de rodagem e um campo de pouso. O movimento aéreo, em 1960, foi o seguinte: número de pousos — 8; passageiros transportados — 188 (64 em trânsito); desembarcaram 527 quilos de bagagem e embarcaram 538. A carga embarcada totalizou 160 quilos e desembarcada, 269.

Tempo médio gasto nas ligações com outros Municípios e com as capitais estadual e federal — em rodovia: 1 hora até a cidade de Barbacena; 2 horas e 20 minutos até Carrancas; 1 hora e 40 minutos até Madre de Deus de Minas; 1 hora e 20 minutos até Nazareno; 1 hora e 30 minutos, até Piedade do Rio Grande; 1 hora e 40 minutos até Prados; 1 hora e 30 minutos até Resende Costa; 2 horas até São Tiago; 20 minutos até Tiradentes; 5 horas até Belo Horizonte; e 17 horas até Brasília, via Belo Horizonte; em ferrovia: 3 horas e 30 minutos até Barbacena; 2 horas e 30 minutos até Nazareno; 1 hora e 40 minutos até Prados; 30 minutos até Tiradentes; 9 horas e 30 minutos (RMV e EFCB) até Belo Horizonte.



Na Prefeitura Municipal, até 31 de dezembro de 1962, estavam registrados 259 automóveis, 120 caminhões e 116 outros veículos.

Na sede municipal funciona agência dos Correios e Telégrafos.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

O MUNICÍPIO dispõe de um estabelecimento de ensino superior, a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, onde lecionavam, em 1963, 37 professores e estavam matriculados 210 alunos. No ensino médio, havia 7 escolas, 116 professores e 2 407 alunos matriculados até março de 1963. Ministram ensino ginásial, colegial, comercial, normal e industrial. O ensino primário geral contava, em 1963, com 25 estabelecimentos municipais, 17 estaduais e 7 particulares. No início do ano, estavam em atividade 285 professores e 8 128 alunos. Existem, também, cursos do SENAI e do SESI, uma Escola de Enfermagem (com 30 alunos), e o Conservatório Estadual de Música Pe. José Maria Xavier. Funciona uma cooperativa escolar.

Outros aspectos

A RÁDIO São João del Rei, prefixo ZYI-7, funciona em ondas médias, 970 quilociclos de frequência, desde 1947.

As principais bibliotecas são: Municipal Batista Caetano de Almeida, pública, fundada em 1827, com cerca de 15 mil volumes; a do Clube Teatral Artur Azevedo e a Frei Orlando, com mais de mil volumes cada uma; e a Circulante do SESI, com mais de 300 volumes.

São João del Rei conta com 4 cine-teatros (2 998 lugares); dois jornais — Diário do Comércio e Correio; 3 tipografias e 2 livrarias.

Ainda no plano cultural, devem ser citados: a Sociedade de Concertos Sinfônicos, o Teatro do Clube Artur Azevedo, o Teatro Municipal e o Museu Histórico, do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O Centro Artístico Cultural mantém um curso artístico de desenho e pintura e possui também o Museu Tomé Portes, onde se encontram peças de grande valor. Existem 14 associações desportivas e recreativas, com 3 554 sócios, e 8 literárias e científicas, com 668 sócios.

As festas religiosas são tradicionais. Os congados e as folias de Reis ainda são apreciados.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

A SANTA Casa de Misericórdia e o Hospital N. S. das Mercês (com 148 e 92 leitos, respectivamente) prestam à população assistência médico-hospitalar. Dispõe o Município de um Centro de Saúde, uma instituição de Assistência médico-den-

tária, destinada aos escolares de ensino primário, o Albergue de Santo Antônio, que abriga velhos de ambos os sexos, a Escola de Preservação de Menores Padre Sacramento, o Asilo São Francisco, o Asilo Maria Teresa e o Recolhimento de Órfãos.

Na sede municipal há 11 farmácias e, no exercício de suas profissões, 25 médicos, 20 dentistas e 15 enfermeiros.



Sobrado colonial

FINANÇAS PÚBLICAS

O ORÇAMENTO municipal para 1962 fixava em 55,8 milhões de cruzeiros a despesa e previa igual receita. A arrecadação federal e estadual alcançou, 160,0 e 240,4 milhões de cruzeiros, respectivamente; e a arrecadação do imposto de vendas e consignações, 90,6 milhões de cruzeiros. O Município arrecadou, em 1961, 37,8 milhões de cruzeiros.

TURISMO

SÃO JOÃO DEL REI dispõe de inúmeros recantos e sítios que atraem os visitantes: Bonfim, Alto das

Mercês, Senhor do Monte (onde se eleva o monumento a Cristo Redentor), Gameleiras, Lenheiro e Cala-Bôca. A dois mil metros aproximadamente da confluência do Elvas com o Rio das Mortes e a 8 quilômetros da cidade encontra-se a gruta subterrânea denominada Casa da Pedra. As amplas galerias de que se constitui, com aberturas para o exterior, comunicam-se entre si, formando verdadeiro labirinto.

A Cidade apresenta ainda inúmeras coisas que devem ser vistas pelo turista: a mobília de jacarandá existente no Conservatório, da Venerável Ordem Terceira do Carmo; os pállos da Irmandade dos Passos e da Ordem do Carmo; a mobília conjunta do Dormitório da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a mesa de ébano e marfim existente no Colégio de N. Senhora das Dôres; o Museu de História Natural do Colégio de Santo Antônio; a imagem de Nosso Senhor do Mont'Alverne, na igreja de São Francisco de Assis; as bétas de mineração de ouro; a Fazenda do Pom-bal, onde nasceu Tiradentes; a casa que serviu de fortim aos portugueses comandados por Manuel Nunes Viana, no alto das Mercês, e o Museu Histórico, no qual já se encontram numerosos móveis antigos, esculturas e pinturas.

Arquitetura Colonial

AS MANIFESTAÇÕES da arquitetura barroca em nosso país datam de fins do século XVI e abrangem todo o período colonial. São João del Rei figura entre as principais cidades do Brasil onde se encontra o que há de mais expressivo dessa arquitetura, representada principalmente pelas igrejas. Segundo o prof. Aureliano Pimentel, existem em São João del Rei, além dos Passos e Capelas, 11 igrejas que marcam essa fase da arte e da história brasileiras — 6 das quais se destacam particularmente.

A Igreja de São Francisco, cuja construção data de 1721, é de rara imponência e beleza. O frontispício de 1820, mais ou menos, de esteatita azulada (pedra-sabão), representa a Virgem Imaculada Conceição, com serafins em volta. Tórres cilíndricas, arrematadas com balaustrada nas cúpulas. Importante, do ponto de vista artístico, uma cabeça de Cristo esculpida no centro do arco da porta principal. O projeto da capela-mor é de Luís Pinheiro de Sousa. Iniciada a construção em 1774, somente no princípio do século passado foi concluído esse templo, pertencente à Ordem Terceira de São Francisco. Assemelha-se muito ao da mesma Ordem, em Ouro Preto. É, porém, de ornamentação mais opulenta. Alguns autores que trataram do

assunto atribuem o projeto do templo ao mestre-de-obras português Lima Cerqueira. Outros, como Rodrigo M. F. de Andrade, atribuem sua autoria ao grande escultor Antônio da Silva Lisboa, o Aleijadinho (também o da Igreja de São Francisco, em Ouro Preto). Lima Cerqueira teria cuidado apenas da construção do templo e execução de alguns detalhes da ornamentação. Nos altares laterais, pode-se admirar a talha exuberante e variada. O teto é abobadado, dêle pendem vistoso lustre esmaltado, com grandes prismas de cristal. A tribuna de música sustenta-se sôbre arco elíptico abatido, que se abre em tôda a largura da nave.



Igreja de S. Francisco de Assis

Belo trabalho de cantaria está no arco do cruzeiro. Balaustradas de mármore, cimbalhas e mainéis das escadas completam bem a imponência do adro. A caprichosa decoração nos espaços entre as escadas, onde aparecem arabescos e flôres trabalhados em pedra-sabão azul, constituem outros motivos de curiosidade.

A Igreja de N. S. do Carmo, cuja construção foi iniciada por Pedro da Silva Chaves, em 1732, apresenta sugestivo frontispício talhado em esteatita verde, um dos mais famosos da arquitetura religiosa do País. A portada, uma obra-prima. O

trabalho principal de talha é apontado como de autoria de Francisco de Lima Cerqueira. O retábulo do altar-mor, de valor singular, é de autoria de Manuel Roiz Coelho, que tamtém realizou ricos móveis para a sacristia. Em 1894 um raio atingiu a tórre à esquerda do templo, destruindo-a, mais já no ano seguinte foi reconstruída. Nota-se, ainda no frontispício, diferença entre a imagem de N. S. do Carmo e as dos anjos mais próximos, cuja execução teria sido de artista muito capaz, e as dos querubins da parte inferior, de artífice muito modesto. A imagem do Padre Eterno indica o estilo do Aleijadinho.

É na Igreja de N. S. do Carmo, que se encontra a famosa escultura do Cristo Inacabado, de autor desconhecido, à qual faltam os braços. Ter-se-iam perdido durante o longo tempo em que estêve abandonado. Mede 2 metros de altura e revela um tratamento artístico apurado. Recentemente, o Cristo Inacabado passou a ser exposto na própria igreja.

A Igreja do Rosário figura entre as mais antigas da cidade. Foi templo dos negros escravos, datando o edifício primitivo do início do século XVIII. Despertam especial atenção as portas laterais da grande nave, onde, ao engenhoso arabesco dos portais, é acrescentada a fantasiosa ornamentação dos arcos. O altar-mor, trabalho de Luís Pinheiro de Sousa, exhibe um conjunto do mais alto valor artístico.

A Igreja de N. S. do Pilar, que substitui a capela levantada em 1703, quando se iniciava o arraial, foi começada depois de 1721. É obra de alvenaria revestida de argamassa, com a frente contornada por moldura de cantaria. O interior é suntuoso e sugestivo: uma grande pia monolítica e uma bela imagem de São João Batista no batistério, os altares, primorosas obras de talha, fulgurando em rendilhados dourados, o teto, painel magnífico onde se destaca, ao centro, a imagem de Nossa Senhora do Pilar rodeada de serafins. A atual fachada, de construção recente, não oferece interesse especial.

Embora modesta, a Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinho, cuja construção foi iniciada em 1774, mantém-se na linha de construção característica do ciclo do ouro.

A Igreja das Mercês, reconstruída em 1877, em substituição à antiga capela existente desde 1751, foi remodelada em 1808. Obra em cantaria bem revestida, com apenas uma tórre quadrilátera no flanco esquerdo, afastada do corpo principal. Nas paredes laterais, trabalhos do pintor Ângelo Biggi.

Além das igrejas existem ainda outras construções que fixam a fisionomia da arquitetura colonial, em São João del Rei.



Igreja de N. S. do Carmo

O Paço Municipal, na Rua Artur Bernardes, na margem direita do rio do Lenheiro, em seguida à ponte da Cadeia, ainda hoje conhecida por êsse nome, foi Câmara e Cadeia Pública. O edifício, construído em meados do século XIX, apresenta frontão discreto e bem proporcionado, longa varanda de gradil em tôda a largura da fachada e janelas laterais com sacada. Ali está instalada também a Biblioteca Municipal Batista de Almeida, criada em 1827 por Batista Caetano de Almeida, que, para o início da mesma, doou tôda a sua rica biblioteca. Possui aproximadamente 15 mil volumes, valioso acervo de raridades, entre elas, por exemplo, o "Moniterur Universel" (1789 a 1806) e *De Belo Judaico*, do famoso historiador judeu Flavius Josephus, datada de 1551.

A Casa de Gastão da Cunha (sobrado), na Rua Balbino da Cunha, tem quatro janelas no pavimento superior com varanda de ferro, porta à direita da fachada e mais três janelas no térreo, em har-

monia com a proporção da fachada, de gracioso e avançado beiral.

A antiga casa do Barão de Itambé, na Praça D. Pedro II, constitui ótimo exemplo de arquitetura e construção colonial.

Revestem, por igual, interesse arquitetônico ou histórico o imponente casarão na Praça Frei Orlando, 26 (antigo Largo de São Francisco); dois sobradões e residências e casas comerciais na Rua Artur Bernardes são testemunhos do passado da cidade; algumas construções à esquerda do rio do Lenheiro, em prosseguimento à mesma rua; o antigo Grande Hotel, com 3 pavimentos e um curioso jogo de telhados, apedrejado em 24 de abril de 1889 por haver ali discursado, na véspera, o famoso propagandista republicano Silva Jardim; a Casa Nobre do Largo das Mercês, edifício de 3 pisos, construído no século passado; o casario que se estende pelas Ruas Capitão Vilarim, do Carmo, Coronel Tamarino, do Prata, Sete, Dr. Bittencourt, Marechal Deodoro, Dr. Salatiel etc., e pelas Praças Frei Orlando e Francisco Neves. Particularidade interessante é o velho casario da Rua do Carmo, onde ainda pode ser vista a última rótula da cidade numa construção de taipa que vem resistindo milagrosamente ao tempo. Não se deve esquecer o sobradinho do Largo de São Francisco, onde nasceu Bárbara Heliodora. Na mesma praça, está o velho sobrado em que se hospedou Pedro II.

Outras curiosidades dignas de registro: a Ponte do Rosário, construída parcialmente em pedra; a Ponte de Intendência ou Nova, também de pedra e cuja construção data de 1798; e a da Misericórdia, da mesma época. Em virtude da remodelação por que passou a Rua da Misericórdia, em 1912, foram retiradas as grades de ferro desta última e o arco de cantaria lavrada ficou soterrado.

Cidade pobre de chafarizes: o Chafariz da Libertação é o mais importante. Há outros menores no bairro de Matozinhos (Chagas Dória). Como Ouro Preto, possuiu também uma série de pequenas capelas que se sucedem em ruas diferentes e interferem muito nos aspectos urbanos mais característicos do passado. São os chamados Passos da Paixão.

São João del Rei, cidade-reliquia, é um dos pontos obrigatórios no itinerário de qualquer turista em visita a Minas Gerais.

ASPECTOS URBANOS

SITUADA no chamado Vale do Rio das Mortes, entre a serra de São José e do Lenheiro, a cidade, embora bastante modificada pela modernização, em

grande parte, mantém-se inalterada, por estar tombada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

É dotada de excelente abastecimento de água (5 760 prédios), de esgotos (4 593 prédios) e de serviço telefônico (963 aparelhos). Tem 210 logradouros, com 7 687 prédios na zona urbana e suburbana. O fornecimento de energia elétrica está a cargo da CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais), usinas hidrelétricas, situadas em Itutinga e Camargos, no rio Grande. Em 1960 a potência instalada era de 554 kw e a produção de 531 600 kWh. Em 1963, havia 177 logradouros iluminados; 5 964 ligações residenciais, 596 ligações comerciais, 68 industriais e 54 outras. Voltagem de 130-220. Entre as obras públicas concluídas recentemente destaca-se a instalação dos serviços de água no bairro de Matozinhos. Havia, em janeiro de 1963, 7 hotéis, 10 pensões e 5 restaurantes.

Acha-se instalada na sede municipal a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de São João del Rei. Utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Roberto Bandeira Accioli

Secretário-Geral: Paulo Rangel

Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE

Diretor: Nélson de Souza Lima

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos cinco dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e três.